



www.enaphem.com



Comunicados escolares de Matemática e seus referenciais: Aguayo, Backheuser e Toledo

**Mathematics school communications and their references: Aguayo,
Backheuser and Toledo**

Vanessa da Silva Pires¹

Andreia Dalcin²

Resumo

O artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Ensino de Matemática – PPGEMAT – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa toma como objeto de estudo os *comunicados escolares* produzidos entre 1941 e 1950 em Santa Catarina. Os *Comunicados escolares* são textos escritos pelos professores catarinenses que nos possibilitam conhecer alguns elementos sobre as práticas vivenciadas no ensino da Matemática. No decorrer da produção destes textos, na sessão denominada como argumentação, os professores apresentavam ideias de diferentes autores, as quais tinham acesso por meio da indicação do governo estadual. Ao todo, nos *comunicados* que abordam o ensino de Matemática, foram citados 28 autores diferentes. Destacamos que os mais citados são: Alfredo Miguel Aguayo y Sánchez, João Toledo e Everardo Adolpho Backheuser. Assim, neste artigo apresentamos informações sobre estes autores e as ideias que defendiam, com o intuito de buscar indicativos sobre quais influências/contribuições/inserções eles possam ter tido no ensino da Matemática em Santa Catarina na época.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Ensino de Matemática; Santa Catarina; Comunicados escolares.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma

¹ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (PPG-EMAT). Integrante do Grupo de Pesquisa História, Filosofia e Educação Matemática – HIFEM. E-mail: nessavsp25@gmail.com.

² Doutora em Educação, área de Educação Matemática, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Líder do Grupo de Pesquisa História, Filosofia e Educação Matemática – HIFEM. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: deiadalcin@gmail.com.

pesquisa de mestrado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática – PPGEMAT – na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nos detemos em discutir a presença dos pensadores Alfredo Miguel Aguayo y Sánchez, João Toledo e Everardo Adolpho Backheuser na escrita dos *comunicados escolares* produzidos em Santa Catarina entre 1941 e 1950.

Os *comunicados escolares* são textos entre uma e cinco páginas, escritos por professores de Santa Catarina a partir de 1941, como exigência da circular nº 54, de 21 de julho de 1941, para os grupos escolares. Os exemplares localizados no decorrer desta pesquisa encontram-se catalogados, organizados em ordem cronológica e disponíveis para análise presencial no Arquivo Público de Santa Catarina em Florianópolis, capital do estado.

Nestes textos, os professores eram orientados a dissertar sobre situações vivenciadas no dia a dia do cotidiano escolar. Nosso foco são os *comunicados escolares* sobre o ensino da Matemática. Ao todo, observamos e separamos para análise 102 textos, dos diferentes grupos escolares existentes em Santa Catarina, que abordam aritmética, geometria, resolução de problemas e cálculo mental.

Para a produção dos *comunicados escolares*, os professores deviam seguir uma estrutura determinada pelo governo catarinense. Os textos elaborados deviam conter as sessões: enunciado (emergente de problemas práticos do dia a dia de ensino e aprendizagem), argumentação (fruto das reflexões embasadas e em conformidade com as discussões em vigor naquela época), e conclusão (espaço para o professor expor as suas experiências).

Neste artigo abordaremos como os professores catarinenses elaboravam a argumentação destes *comunicados*, dando foco aos autores citados como referência para embasar suas ideias.

Para estudar a história das ideias pedagógicas e como elas circulam por diferentes espaços, meios e tempos é necessário considerar o contexto histórico no momento de suas criações, buscar desde as pistas mais visíveis até as mais sutis, para que assim possamos entender, detalhar e esmiuçar cada uma destas ideias.

Assim, em nossa pesquisa para compreender os *comunicados escolares* escritos pelos professores catarinenses, e o papel que eles ocupam na História da

Educação Matemática de Santa Catarina, entendemos que estudar os autores que foram considerados como referência para a produção dos textos, tornou-se uma estratégia necessária.

Autores citados nos comunicados escolares

No decorrer da produção dos *comunicados escolares*, os professores catarinenses utilizaram livros como referências para justificar os argumentos desenvolvidos durante a escrita. Esses textos serviam para embasar as discussões sobre o assunto ao qual o professor expressava sua opinião. Na tabela 01, a seguir, apresentamos os autores, bem como a quantidade de vezes que os mesmos foram citados.

Tabela 01: Autores referenciados nos *comunicados escolares*

Autor	Número de vezes referenciado	Ano
Alberto Pimentel Filho	4	1941, 1945, 1949
Miguel Aguayo	58	1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950
Artur Carbonell e Migal	4	1942, 1943, 1946, 1948
Nelson Cunha de Azevedo	1	1942
João Toledo	11	1942, 1943, 1947, 1949, 1950
M. Bonfim	2	1942, 1950
Antonio D' Avila	4	1942, 1943, 1945, 1947
David E. Smith	3	1943, 1945, 1947
G.M. Wilson	1	1943
Everardo Backheuser	5	1943, 1944, 1946, 1947, 1949
Nelson Benjamim	1	1943
Willis L.Gard	1	1944
Melo e Souza	1	1944
Thorndike	1	1945
Farias de Vasconcelos	2	1945, 1947

Baltazar Goés	1	1945
Trajano	1	1946
Miguel Milano	1	1946
Madre Tereza de Jesus Mendonça	1	1947
Artur Muller	1	1947
Grube	1	1947
Johnes Kunnel	2	1947, 1948
São João Bosco	1	1947
Chorndihe	1	1949
Teobaldo Miranda Santos	4	1949, 1950
Port - Royal	1	1950
Dr. O'Shea	1	1950
Luiz Gutiérrez Del Arroyo	1	1950

Fonte: Elaboração das autoras

Como é possível observar na Tabela 1, ao todo foram referenciados 28 autores. Em alguns *comunicados escolares* os professores catarinenses citam até mais de um autor no mesmo texto, fazendo uma mescla entre as ideias apresentadas por eles. Cabe aqui destacar que também foi observado, em três *comunicados*, referências sobre a Revista da Educação, esses estão datados em 1946 e 1950.

Neste momento, nos deteremos em apresentar e discutir os três autores com maior número de citações nos *comunicados escolares*, sendo esses: Miguel Aguayo, João Toledo e Everardo Backheuser.

Alfredo Miguel Aguayo y Sánchez (1866 – 1948)

Alfredo Miguel Aguayo y Sánchez nasceu em Porto Rico em 1866, e cresceu em um ambiente marcado pelo debate político e educacional. Em 1885, formou-se com honras em Direito pela Universidade de Havana. Em decorrência de ameaças e perseguições derivadas do movimento independentista cubano, foi obrigado a

emigrar para os Estados Unidos em 1895. Após alguns anos, voltou para Cuba, onde fez doutorado em Pedagogia. Ao longo de seus 82 anos de vida, escreveu mais de 400 títulos na área da educação, sendo vários livros e textos destinados a formação de professores das escolas primárias (WERNECK DE PAULA, 2015).

Aguayo foi presidente da Associação Pedagógica de Havana, membro da Sociedade Geográfica de Cuba e professor emérito da Universidade de Havana. A autora Silva (2006), destaca em seu trabalho que entre os anos de 1941 e 1970, Miguel Aguayo é o autor mais citado nos manuais brasileiros, com quarenta e cinco citações, enquanto o segundo autor mais citado tem apenas treze. Esse fato demonstra a importância de estudos referentes ao autor.

Os governantes catarinenses que desde a primeira década de 1900 buscavam ajustar seu sistema educacional aos padrões do estado de São Paulo, acolheram, a partir da década de 1930, parte do discurso pioneiro de Aguayo. Sob a liderança política de Nereu Ramos, os livros da Coleção Atualidades Pedagógicas foram adquiridos pelo estado de Santa Catarina, para compor os quadros teórico-formativos dos seus professores, e assim as “novas” práticas escolares propostas por Miguel Aguayo chegaram aos grupos escolares catarinenses.

Dentre os autores apresentados na Tabela 01, Aguayo é escrito com maior número de menções nos *comunicados escolares*, totalizando 58, e também o único a estar presentes em todos os anos da nossa pesquisa (1941 a 1950). Os textos de sua autoria utilizados são: *Didática da Escola Nova* e *Pedagogia científica*.

O livro *Pedagogia científica: psicologia e direção da aprendizagem*, foi escrito originalmente em 1943. Para a língua portuguesa foi traduzido e teve as notas escritas por João Batista Damasco Penna, no estado de São Paulo, sob a organização da Companhia Editora Nacional.

O livro *Didática da Escola Nova*, com mais de 13 edições, tradução de João Batista Damasco Penna e Antonio D`Ávila, de acordo com Werneck de Paula (2015) foi vastamente divulgado e estudado durante o movimento de renovação das ideias e práticas educacionais, denominado Escola Nova, no Brasil. Fica evidente que este manual circulou pelas escolas catarinenses na década de 1940, tendo em vista a quantidade de *comunicados escolares* em que os professores catarinenses utilizam

este manual como referência para a argumentação.

João Toledo (1872 – 1940)

O Paulistano João Toledo, nascido no dia 12 de maio de 1872 em Tietê (SP), tornou-se uma personalidade respeitada nos campos da Pedagogia e da Psicologia. No âmbito profissional, iniciou suas atividades como diretor de Grupo Escolar, na sequência tornou-se diretor da Escola Normal de Campinas e do Instituto de Educação Ana Rosa, e posteriormente chegou ao cargo de direção do Departamento de Educação da Secretaria do Estado de São Paulo (BOMTEMPO, 2019).

De acordo com Bomtempo (2019), como professor, João Toledo lecionou Psicologia e Pedagogia na Escola Normal de São Carlos em São Paulo, posteriormente atuou como assistente de Metodologia do Instituto de Educação. Toledo, por ser considerado um pioneiro no campo da educação e da psicologia, tornou-se representante do estado de São Paulo em vários congressos, e chegou a participar de diversas reformas de ensino neste mesmo estado. No decorrer de sua vida, publicou livros sobre pedagogia, história, psicologia, entre outros.

Nos manuais de João Toledo, publicados no período entre 1925 a 1934, de acordo com Pinheiro (2016), é possível observar que o autor faz uso de conexões com profissionais contemporâneos ligados ao ensino, juntamente com apropriações e representações do modelo de educação que foi formado, e com novas concepções de ensino que se inseriam no país, para assim divulgar as próprias ideias educacionais.

Toledo publicou livros voltados para uso de professores e governantes das escolas normais. Neles, o autor apresenta a intenção de orientar tanto professores, quanto normalistas a respeito de como ensinar os conteúdos escolares aos seus alunos, sempre tomando o cuidado de apresentar qual o melhor método e processo de ensino.

Ainda de acordo com Pinheiro (2016), o ponto mais criticado nos livros de João Toledo é a defesa que o autor fazia dos modelos de lições, tendo em vista que enquanto uns consideravam como perspectivas para a prática docente, outros consideravam esses modelos receitas empíricas, e assim não serviam para o

preparo necessário na realização das renovações do ensino almejadas.

Mesmo com as críticas recebidas, os manuais de João Toledo podem ser considerados representações de modelos culturais, uma vez que esses divulgaram boa parte dos conhecimentos pedagógicos que estavam presentes no meio educacional daquele momento. Esse fato explica a presença destes livros nas bibliotecas das escolas normais (PINHEIRO, 2016).

É visível que, com base nas discussões apresentadas nos livros de João Toledo, o autor não apenas conhecia a proposta escolanovista, ele tinha interesse e lia autores frequentemente ligados à escola nova.

Como pode ser visto na Tabela 01, João Toledo é segundo escritor com maior número de menções nos *comunicados escolares* (11), sendo essas nos anos de 1942, 1943, 1947, 1949 e 1950. Em todos os comunicados citados, o livro referenciado tem como título *Didática nas escolas primárias*.

Este manual foi publicado pela editora Livraria Liberdade em 1930, São Paulo. De acordo com a pesquisadora Maria de Lourdes Pinheiro (2016), no mesmo ano do lançamento foram publicadas a primeira edição com 2.600 exemplares, e a segunda edição com 5.000 exemplares. Além dessas, uma outra e última versão, teve 50 exemplares.

Os professores Jefferson Ferreira e Wagner Valente, que fizeram uma análise do livro, dizem que essa "...revelou que ela possui, em um primeiro momento, um caráter essencialmente intuitivo com uma grande ênfase no ensino que parte do concreto para o abstrato." (FERREIRA; VALENTE. 2021. Pg. 126.).

Everardo Backheuser (1879 – 1951)

Everardo Adolpho Backheuser nasceu no estado do Rio de Janeiro, em Niterói, no dia 23 de maio de 1879 e faleceu em 10 de outubro de 1951. Seus pais, João Carlos Backheuser e Joaquina Eugênia de Gouveia Backheuser, eram descendentes de alemães, franceses e portugueses (BARREIRA, 1999; BACKHEUSER, 1994).

Começou a lecionar em 1894, ainda com 15 anos de idade, e no ano de 1899 formou-se Engenheiro Geógrafo, mais tarde ainda se formou Engenheiro Civil e

Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas. Ao longo de sua vida profissional atuou como professor no Colégio Pedro II, na Escola Normal de Niterói, no Curso Superior de Geografia da Sociedade do Rio de Janeiro, no Instituto de Pesquisas Educacionais da Prefeitura do Distrito Federal e no Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Filosofia (BARREIRA, 1999).

Além da Geologia, interessou-se pela Geografia, Física, Fisiografia, Gemologia e Sociologia Aplicada, essa última despertou em Backheuser interesse por problemas sociais, econômicos e políticos do Brasil. Desta forma, ele também acabou exercendo funções político-administrativas, chegando até mesmo a ser Deputado da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro em 1910 e 1915 (ROSA; TEIVE. 2016).

Em relação a carreira de professor, essa o levou a investigações sobre a Educação. Seus principais temas de pesquisa foram a Pedagogia Moderna, a Biotipologia Educacional, a administração escolar, a seleção do magistério, e o perfil do professor (ROSA; TEIVE. 2016).

Para Backheuser, professor é aquele que além de ensinar, tem a missão de educar: “Professor e educador passam assim a ser qualificados de um encargo unitário: ensinar e educar”. (BACKHEUSER, 1946, p. 18). Educar inclui ensinar e instruir, uma vez que esses são conceitos interligados: “Instruir é educar cientificamente”. (BACKHEUSER, 1934, p. 158).

Instruir, para ele, seria mostrar aos alunos os caminhos possíveis para conquistar o conhecimento. O educar e o ensinar seriam uma coisa só, pois ocorrem concomitantemente, e assim educar seria a melhor expressão no sentido que indica um aprimoramento pessoal, que está dentro da proposta de educação integral proposta pelo autor.

Nos *comunicados escolares* catarinenses, Everardo Backheuser é referenciado 5 vezes, nos anos de 1943, 1944, 1946, 1947 e 1949. O livro citado é *Técnica da Pedagogia Moderna: teoria e prática da Escola Nova*, escrito em 1934, depois de Backheuser, em 1933, ter ministrado um curso no Rio de Janeiro, sobre a Escola Nova no Instituto Católico de Estudos Superiores, a pedido de Alceu Amoroso Lima. Curso. O curso foi sintetizado no livro, e publicado pela Civilização

Brasileira S.A.

Dividido em VIII capítulos, de acordo com Rosa e Teive (2018), o autor apresenta um esclarecimento sobre os diferentes tipos de Escola Nova desde a abertura do livro, “esculpindo, a partir da sua leitura criativa de ideias de outros autores e educadores a fim de validar, o seu próprio ideal de Escola Nova: uma educação integral calcada na filosofia católica” (ROSA; TEIVE. 2018, pg. 291).

Considerações

Este estudo está em desenvolvimento e para tanto alguns elementos são importantes, tais como conhecer as leis, circulares e demais normativas oficiais, o contexto político e as perspectivas ideológicas que norteavam as decisões dos gestores educacionais que definiram que esses materiais (no caso os livros desses autores) chegassem até os professores nos grupos escolares.

Em se tratando dos autores aqui destacados, Alfredo Miguel Aguayo y Sánchez, João Toledo e Everardo Adolpho Backheuser, pode-se destacar que eles estavam imbuídos das ideias escolanovista que circulavam na época. Buscavam a modernização do ensino, entendendo que a educação era responsável por inserir as pessoas na ordem social.

Mesmo compartilhando a mesma ideia central, Escola Nova, cada um deles tem suas particularidades. Particularidades que necessitam ser descritas e analisadas na continuidade do estudo.

Referências

Aguayo, A. M. (1935). *Didática da Escola Nova*. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

_____. (1943). *Pedagogia científica: psicologia e direção da aprendizagem*. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Backheuser, E. A. (1934). *Técnica da pedagogia moderna: teoria e prática da Escola Nova*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

_____. (1994). *Minha terra e minha vida: Niterói há um século*. Rio de Janeiro: Niterói Livros, 1994.

Barreira, L. C. (1999). *Everardo Adolpho Backheuser*. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, BRITTO, Jader de Medeiros (Org.). Dicionário de educadores no Brasil. Rio de Janeiro: UFRIO DE JANEIRO/MEC-Inep, p. 175-181.

Bomtempo, E. (2019). Vida e Obra de João Toledo. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, V. 39, nº97, p.296 – 302.

Ferreira, J. S. & Valente, W. R. (2021). A graduação do ensino de cálculo no manual *Didática nas escolas primárias* de João Toledo (1930). *Revista Educação Matemática em Revista*, Ano 22 - 2021 - número 22 - v.1 – p. 119.

Pinheiro, M. L. (2016). As obras do educador paulista João Toledo na Biblioteca da Escola Normal de Campinas (1925-1934): modelos de lição. *Revista Cadernos de História da Educação*, v.15, n.3, p.1211-1230, set. - dez.

Rosa, M.; & Teive, G. M. G. (2018). Escolanovismo católico em manuais de pedagogia de Everardo Backheuser (1934-1948). *Revista Educação Unisinos*, v. 22, n. 3, jul. – set.

Silva, V. B. da. (2006). *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)*. (Tese Doutorado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo.

Toledo, J. (1930). *Didáctica: nas escolas primárias*. 2. ed. São Paulo: Livraria Liberdade.

Werneck de Paula, M. F. B. F. (2015). *Escola Nova em manuais didáticos de Alfredo Miguel Aguayo (Santa Catarina 1942-1949)*. (Dissertação Mestrado em Educação). Florianópolis: Universidade do estado de Santa Catarina.